

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO 1ª SÉRIE:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A importância dos estímulos na primeira infância**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Os seis primeiros anos de vida são os mais importantes no desenvolvimento das crianças, e os cuidados precisam começar já na gravidez. A chamada primeira infância abrange os primeiros seis anos completos, ou 72 meses de vida da criança, conforme define o Marco Legal da Primeira Infância. Além do pré-natal, é preciso considerar os aspectos psicossociais da gestação. Apenas 48% dos brasileiros reconhece a necessidade de o bebê receber carinho dos pais e familiares ainda na barriga. Apenas 24% dizem ser necessário conversar com o bebê, 16% lembram da importância de a mãe receber apoio da família e 14% de ela aceitar a gravidez.

Algumas atividades, que podem ser praticadas ainda na gestação, são consideradas estimulantes para a crianças. Ler ou cantar para o bebê durante a gravidez pode ajudar na construção do vínculo entre mãe e bebê mesmo antes do nascimento. Por volta da 25ª semana de gestação, o bebê é capaz de ouvir os ruídos do organismo da mãe, bem como sua voz e outros sons do ambiente externo.

A partir desse período, a criança já tem potencial para estabelecer comunicação e acumular memórias afetivas. Depois do nascimento, muita coisa se transforma no cérebro dos bebês. Estudos revelam que a evolução do cérebro acontece a uma velocidade incrível nesse período, principalmente quando a criança recebe estímulos que vêm das interações com os pais, parentes e outras crianças. É durante a primeira infância que o cérebro mais precisa de estímulos. Isso porque 90% das conexões cerebrais são estabelecidas até os 6 anos.

As interações sociais são fatores determinantes para estimular a atividade cerebral. Por isso, se a criança for negligenciada, o potencial de aprender e se desenvolver é reduzido.

Apesar de reconhecer que o carinho dos adultos é importante tem influência o temperamento da criança, apenas 12% da população considera o afeto importante para o desenvolvimento.

A pediatra Iria Giacomini explicou que os pais precisam criar alternativas para estimular as crianças. “A parte de brincadeiras e jogos, ter atividades fora de casa, ao ar livre e contato com os pais e outras crianças é muito importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

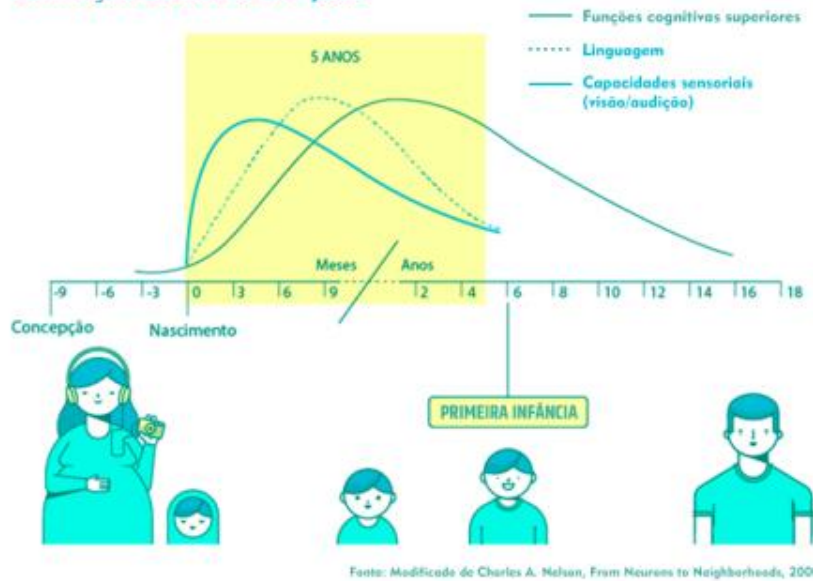
Vemos crianças com o emocional cada vez mais prejudicado hoje em dia pelo uso excessivo dos equipamentos eletrônicos. Praticar atividades em conjunto com os familiares ajuda no aprendizado e no desenvolvimento das crianças”, explicou.

Com uma rotina cada vez mais intensa, os adultos acabam negligenciando os cuidados e deixando as crianças cada vez mais presas à tecnologia. “As crianças estão reféns das telas, os pais trabalham o dia todo, chegam cansados e não têm paciência de estimular. Além de não criar o vínculo, influencia no futuro”, disse a pediatra.

Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/10/2019/estudos-apontamimportancia-dos-estimulos-nos-primeiros-anos-de-vida>
(Adaptado)

TEXTO II

Formação de novas sinapses



Disponível em: <https://pollyannabatista.com.br/2018/10/17/grande-plasticidade-cerebral-ate-os-6-anos/> (Adaptado)

PROPOSTA DE REDAÇÃO 2ª SÉRIE:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Os efeitos da quarentena e da pandemia do novo coronavírus nas crianças”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Pequenos confinados: como o isolamento impacta a saúde das crianças De repente, os pequenos foram arrancados de sua rotina e trancafiados em casa sob a ameaça de um inimigo invisível. “Não tem jeito. Independentemente da idade, o confinamento vai impactar de alguma forma a vida de todas as crianças”, afirma Guilherme Polanczyk, professor de psiquiatria da infância e adolescência da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

As primeiras repercussões começam a ser apontadas por estudos lá fora. Um levantamento realizado na província chinesa de Xianxim com 320 crianças e adolescentes revela os efeitos psicológicos mais ditos da pandemia: dependência excessiva dos pais (36% dos avaliados), desatenção (32%), preocupação (29%), problemas de sono (21%), falta de apetite (18%), pesadelos (14%) e desconforto e agitação (13%). Tem uma quarentena no meio do caminho O confinamento não limita apenas esses horizontes, mas o próprio gasto de energia da garotada.

“E os reflexos dessas restrições são agitação, irritabilidade, alterações no sono...”, esclarece Polanczyk. Os sinais de ansiedade também se expressam pelo corpo, com maior ocorrência de dores de cabeça ou barriga, e por comportamentos regressivos — voltar a pedir chupeta, correr para a cama dos pais à noite, retroceder no processo de desfralde etc. São as pistas de que o pequeno procura por estabilidade e segurança, um acolhimento que só os adultos à sua volta podem oferecer.

O enredo fica ainda mais complicado porque ninguém pode ir à escola. Justamente em um momento da vida em que as experiências físicas e as interações sociais são tão importantes. Ainda que as instituições e as famílias corram atrás do prejuízo, diversos estudiosos acreditam que o ensino a distância não seja tão efetivo quanto o presencial. Mas, enquanto durar o isolamento, é preciso encarar e driblar o desafio, criando uma rotina de atividades didáticas e mantendo a conexão com a escola e os coleguinhas virtualmente. E, aí, outro dilema dá as caras: o limite de uso das telinhas e telonas.

No início do ano, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) atualizou suas recomendações para a saúde mental de crianças e adolescentes na era digital, reforçando que a exposição a celular, tablet e afins se restringisse a uma

hora por dia entre 2 e 5 anos de idade e, no máximo, duas horas por dia entre 6 e 10 anos, sempre sob supervisão de adultos. Um erro ainda comum, apontam os experts, é menosprezar a presença da ansiedade e da depressão na infância. Elas não são exclusividade de adultos, não. “A expressão é diferente, mas a intensidade pode ser a mesma”, nota o psiquiatra do Einstein.

Veja Saúde. Disponível em: . Acesso em: 09 fev. 2021. (Adaptado).

TEXTO II

Nova cartilha de saúde mental aborda crianças na pandemia “A pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) tem trazido mudanças na vida cotidiana das crianças. Há indícios de que a taxa de mortalidade nessa faixa etária é relativamente menor em comparação a outros grupos, como adultos e idosos. No entanto, é preciso afirmar que todas as crianças estão suscetíveis às repercussões psicossociais da pandemia.

A desigualdade social também determina diferentes níveis e condições de vulnerabilidade sobre a experiência da infância, de modo que os profissionais da saúde devem estar atentos às demandas de atenção e cuidado que se produzem nessa situação”. Essa é a reflexão proposta pela nova cartilha da série Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19, elaborada por pesquisadores colaboradores do Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (Cepedes/Fiocruz), sob coordenação de Débora Noal e Fabiana Damásio, diretora da Fiocruz Brasília. “Dentre as reações emocionais e alterações comportamentais frequentemente apresentadas pelas crianças durante a pandemia, destacam-se: dificuldades de concentração, irritabilidade, medo, inquietação, tédio, sensação de solidão, alterações no padrão de sono e alimentação”, afirmam os autores. Interação familiar, rotina e fatores de risco para violência são alguns dos assuntos discutidos na cartilha, que aborda também os casos de crianças refugiadas ou migrantes e crianças com deficiência. Os autores incentivam que pais e cuidadores dialoguem com as crianças sobre a situação atual. FIOCRUZ.

Disponível em: . Acesso em: 09 fev. 2021. (Adaptado).

TEXTO III

Rato Pandinha

Madi está com saudade dos amigos Mauro e Betina, e também do hamster Nino, que partiu recentemente. Mas, ao lado do novo amigo, o rato Pandinha, ela pede que o coronavírus desapareça, e antecipa a vitória pela qual o mundo todo espera: “Ele vai perder e vai chorar! E aí todo mundo vai chamar ele de choronavirus”, brinca. Em seu desenho, ela inventou uma seringa e uma série de vacinas diferentes — segundo ela, são testes.

Madi, 7 anos (São Paulo, SP)



ECO.A. Disponível em: <<https://bit.ly/3q5dag4>>. Acesso em: 09 fev. 2021. (Adaptado).